

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE BANANA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS¹

Luís Henrique Perez²

1 - INTRODUÇÃO

A partir de 1º de julho de 1993, a Comunidade Econômica Européia (CEE) adotará medidas que, na prática, limitarão em 2,0 milhões de toneladas anuais suas importações de banana originárias da chamada "zona do dólar". As novas regras da CEE determinam ainda que apenas as ex-colônias européias da África, Ásia e Caribe estarão livres da cobrança de direito compensatório. Os demais países pagarão uma taxa de 100 ECUs por tonelada (equivalentes a US\$117) se venderem dentro da cota. Caso a excedam, essa taxa é aumentada para 850 ECUs (cerca de US\$1.000 por tonelada).

Como o Brasil não exporta banana para a Europa, ele não será atingido diretamente por essa medida restritiva. Todavia, um resultado previsível do protecionismo da CEE será o redirecionamento do comércio dos maiores exportadores mundiais (Equador e Costa Rica), acirrando a concorrência com o produto brasileiro na Argentina e Uruguai.

O objetivo deste trabalho é o de fornecer subsídios às entidades privadas e públicas interessadas em melhorar as condições de competitividade deste segmento da agricultura brasileira e, particularmente, em estabelecer parcerias comerciais privilegiadas em nível do MERCOSUL, condição essencial para o enfrentamento das condições geradas pelos grandes blocos econômicos mundiais.

2 - METODOLOGIA

Os dados utilizados no presente trabalho são:

a) estatísticas da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), publicadas nos Yearbooks (Trade e Produccion) de

1970 a 1990. Os dados referentes a 1991 foram obtidos através de disquetes adquiridos da FAO e são preliminares, servindo apenas como estimativas;

b) estatísticas da extinta Carteira de Comércio Exterior (CACEX), do Banco do Brasil e da atual Diretoria de Comércio Exterior (DECEX), publicadas de 1970 a 1988 e divulgadas através de microfichas e eletronicamente de 1989 a 1992; e

c) estatísticas do Secretariado da CEE publicadas em FRUIT AND TROPICAL PRODUCTS e referentes a 1990 e 1991. Neste caso, o deslocamento de banana das Ilhas Canárias para a Espanha (345.935 toneladas em 1990 e 338.768 toneladas em 1991) é computado como importação, enquanto a FAO considera produção própria espanhola, gerando uma pequena diferença entre as duas fontes.

O método empregado é o da análise tabular, estabelecendo-se relações entre as variáveis, explicadas nos rodapés das respectivas tabelas.

3 - RESULTADOS

Os países, que hoje constituem a Comunidade Econômica Européia (CEE) importaram, no período 1970-91, quantidades de banana que representaram de 28,1% (em 1981) a 35,4% (em 1991) do comércio mundial da fruta (Tabela 1).

Segundo o Secretariado da CEE, a banana importada, em 1991, pelos seus doze países membros, teve como principal fornecedor a América Latina, com o total de 2.383.860 toneladas, assim distribuídas: Equador, 600.766 toneladas; Costa Rica, 569.373 toneladas; Colômbia, 512.347 toneladas; Panamá, 484.574 toneladas; Honduras, 138.396 toneladas; Nicarágua, 65.218 toneladas; e Guatemala, 13.186 toneladas.

¹Recebido em 08/04/93. Liberado para publicação em 11/05/93.

²Engenheiro Agrônomo, MS, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 1 - Comércio Mundial de Banana, Exportações do Brasil, Equador, Costa Rica e Mundo e Importações da CEE, 1970 a 1991

Ano	Exportação				Importação						
	Brasil		Equador		Costa Rica		Mundo		CEE		Mundo
	Tonelada	% ¹	Tonelada	% ¹	Tonelada	% ¹	(tonelada)	% ¹	Tonelada	% ¹	(tonelada)
1970	204.247	3,52	1.246.332	21,47	866.633	14,93	5.804.143	33,29	1.867.741	33,29	5.610.436
1971	176.323	2,70	1.350.600	20,70	928.300	14,23	6.524.143	33,65	2.021.343	33,65	6.007.854
1972	114.189	1,69	1.406.800	20,85	1.083.818	16,06	6.747.113	35,82	2.298.408	35,82	6.416.902
1973	138.493	2,04	1.368.223	20,16	1.191.905	17,57	6.785.506	35,50	2.267.355	35,50	6.386.859
1974	156.019	2,35	1.356.706	20,48	1.047.444	15,81	6.625.854	33,67	2.136.714	33,67	6.346.633
1975	147.445	2,31	1.384.486	21,72	1.115.656	17,51	6.373.300	33,07	2.087.451	33,07	6.311.337
1976	92.157	1,45	937.259	14,77	1.076.215	16,96	6.345.063	30,62	1.945.390	30,62	6.354.302
1977	111.652	1,68	1.317.733	19,79	1.013.079	15,22	6.658.282	32,08	2.112.953	32,08	6.586.003
1978	132.596	1,88	1.223.785	17,37	1.073.297	15,24	7.044.346	31,86	2.192.579	31,86	6.881.592
1979	128.492	1,85	1.170.104	16,83	1.043.544	15,01	6.953.818	30,46	2.145.500	30,46	7.043.740
1980	67.328	0,97	1.290.621	18,55	999.224	14,37	6.955.946	28,75	1.938.504	28,75	6.741.665
1981	66.694	0,95	1.229.555	17,57	1.025.754	14,66	6.996.313	28,11	1.907.580	28,11	6.786.422
1982	59.178	0,82	1.261.284	17,49	1.039.426	14,42	7.210.652	28,17	1.914.262	28,17	6.795.802
1983	89.736	1,42	909.956	14,36	1.032.509	16,30	6.334.658	28,82	1.784.279	28,82	6.190.400
1984	103.151	1,49	924.355	13,33	1.039.569	14,99	6.936.823	29,02	1.927.843	29,02	6.643.081
1985	105.296	1,55	1.075.027	15,79	841.245	12,36	6.806.759	28,41	2.029.857	28,41	7.145.090
1986	101.166	1,37	1.399.581	18,95	890.090	12,05	7.385.696	29,04	2.120.247	29,04	7.301.133
1987	81.220	1,06	1.406.218	18,42	991.240	12,99	7.633.157	29,91	2.264.682	29,91	7.570.854
1988	76.160	0,98	1.551.181	19,98	1.060.817	13,67	7.762.040	33,24	2.607.548	33,24	7.844.215
1989	83.526	1,00	1.769.976	21,20	1.275.693	15,28	8.347.577	33,16	2.744.934	33,16	8.277.897
1990	53.066	0,56	2.209.631	23,38	1.443.639	15,27	9.452.659	35,02	3.164.268	35,02	9.034.999
1991 ²	91.142	-	2.714.305	-	1.541.141	-	3.105.398	35,43	3.516.929	35,43	9.927.197

¹Participação do respectivo país ou região no comércio mundial (exportação ou importação).

²Dados preliminares incompletos.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

Os países que compõem o chamado grupo ACP (África, Caribe e Pacífico/Ásia), constituído por ex-colônias (que estão livres da cobrança do direito compensatório), exportaram 586.780 toneladas para a CEE, no mesmo ano, enquanto os países e territórios integrantes da CEE exportaram, internamente, 863.202 toneladas (entre elas 339.450 toneladas das Ilhas Canárias para a Espanha).

Diminuindo-se do total importado pela CEE (3,5 milhões de toneladas), a quota de 600.000 toneladas, isenta de taxas, estabelecida para o grupo ACP, mais o volume comercializado no âmbito interno, deduz-se que a quota de 2,0 milhões de toneladas, com taxa de 100 ECUs por tonelada, atingirá especificamente aos fornecedores da América Latina, que teriam que pagar 850 ECUs por tonelada que ultrapasse a quota, ou redirecioná-la para outros mercados.

O Equador, há décadas o maior exportador mundial de banana, e a Costa Rica ampliaram significativamente seus mercados, a partir de 1988, devendo ter atingido, em conjunto, uma participação superior a 40,0% do comércio global. Enquanto isso, o Brasil, no período 1970-90, teve seu papel acentuadamente reduzido no mercado externo de banana (Tabela 2).

Desde 1970 que a produção brasileira de banana representa mais de 11,0% da produção mundial, disputando com a Índia o primeiro lugar. Exportando apenas de 1% a 4% desse montante, o Brasil caracteriza-se como um grande consumidor da fruta. Por outro lado, Equador e Costa Rica apresentam relação inversa, caracterizando fortes estruturas exportadoras, destinando menos de 30% da produção para consumo interno. Essas diferenças no destino da produção podem ser a base das grandes diferenças verificadas na qualidade e nos custos de comercialização da banana exportada pelos respectivos países.

As exportações brasileiras de banana, na prática originárias de São Paulo e destinadas à Argentina e ao Uruguai, vêm apresentando acentuadas variações, no período 1970-92. O mercado uruguaio mostra-se mais estável, com as exportações brasileiras caindo de 1970 a 1977 e subindo gradualmente até 1989, talvez espelhando as políticas econômicas daquele país. Ao contrário, o mercado argentino é o responsável pelas variações nos volumes de banana exportados pelo Brasil, provavelmente refletindo oscilações econômicas de

curto prazo (Tabela 3).

Quanto aos preços pagos pelo produto nacional, nota-se um grande aumento na década de 70, quando o mesmo triplica na Argentina e mais que dobra no Uruguai. Essa evolução nas cotações deve ter sido acompanhada de melhoria na qualidade da banana brasileira, pois coincide com a introdução da variedade nanica no Vale do Ribeira, região exportadora paulista. De 1970 a 1978, as importações argentinas e uruguaias eram, praticamente, todas originárias do Brasil. Em 1979, as importações da fruta brasileira atingem 62,3% e, em 1980, apenas 28,3% da quantidade total e 15,7% do valor total importado pelos dois países. O valor por tonelada da banana não brasileira (principalmente equatoriana) é bem superior ao da nacional, indicando uma qualidade melhor do produto, que destina-se às camadas de renda mais elevada da população. A banana brasileira perde espaço tanto na quantidade total absorvida pelo mercado, quanto dentro dele, destinando-se para a população de menor poder aquisitivo, o que acarreta redução de preços (Tabela 4).

As diferenças de preços de registro na CACEX (atual DECEX), observadas ao longo do tempo, entre o mercado argentino e o uruguaio indicam diferentes condições de comercialização, entre as quais frete e embalagens. Tanto é que a banana paulista é exportada para a Argentina em caixas e para o Uruguai em cachos. Este último mercado tem mostrado uma reação maior a preços, adquirindo o produto brasileiro ou equatoriano em função das cotações. Assim, em 1983 e 1984, reduzindo drasticamente o preço da fruta, o Brasil retomou 100% do mercado uruguaio.

As estatísticas referentes a 1991 e 1992 parecem indicar uma importante mudança de tendência nas séries estudadas. Há um grande aumento nas quantidades e preços da banana exportada, de tal forma que o valor total obtido em 1991 foi mais de 100% superior ao de 1990 e o preço médio maior que o de todos os anos, exceto o de 1975.

O surto de cólera no Equador assustou os compradores em todo o mundo e provocou uma procura maior pela banana brasileira. Este foi o momento oportuno para que exportadores melhor estruturados, como a Cooperativa Agrícola de Cotia, adotassem técnicas que melhoraram a aparência do

TABELA 2 - Produção de Banana no Brasil, Equador, Costa Rica e Mundo, 1970 a 1991

(em 1.000 toneladas)

Anos	Brasil		Equador		Costa Rica		Mundo (t)
	t	% ¹	t	% ¹	t	% ¹	
1970	4.929	15,61	2.911	9,22	1.146	3,63	31.573
1971	5.049	15,56	2.743	8,45	1.250	3,85	32.449
1972	5.627	17,20	2.582	7,89	1.250	3,82	32.717
1973	3.536	11,41	2.496	8,06	1.289	4,16	30.985
1974	3.528	11,06	2.676	8,39	1.151	3,61	31.887
1975	3.637	11,51	2.544	8,05	1.221	3,86	31.593
1976	4.356	13,23	2.571	7,81	1.187	3,61	32.923
1977	4.277	12,39	2.451	7,10	1.125	3,26	34.533
1978	4.160	11,82	2.152	6,11	1.183	3,36	35.209
1979	4.089	11,46	2.032	5,69	1.154	3,23	35.682
1980	4.480	11,98	2.269	6,07	1.108	2,96	37.393
1981	4.473	11,71	2.010	5,26	1.141	2,99	38.185
1982	4.545	11,82	1.999	5,20	1.153	3,00	38.436
1983	4.377	11,72	1.642	4,40	1.155	3,09	37.343
1984	4.708	11,85	1.678	4,22	1.169	2,94	39.744
1985	4.815	11,88	1.970	4,86	1.008	2,49	40.544
1986	5.052	11,76	2.316	5,39	1.096	2,55	42.968
1987	5.131	11,45	2.387	5,33	1.143	2,55	44.818
1988	5.118	11,34	2.576	5,71	1.162	2,57	45.135
1989	5.505	12,24	2.576	5,73	1.512	3,36	44.970
1990	5.502	11,73	3.055	6,51	1.740	3,71	46.923
1991 ²	5.630	11,81	2.954	6,20	1.550	3,25	47.660

¹Participação dos respectivos países na produção mundial de banana.

²Dados preliminares.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

TABELA 3 - Exportações Brasileiras de Banana, 1970-92

Ano	Quantidade (em t)			Valor (em US\$1.000)			Preço (em US\$/t)					
	Argentina	Uruguai	Outros	Total	Argentina	Uruguai	Outros	Total	Argentina	Uruguai	Outros	Total
1970	164.344	39.823	80	204.247	8.058	2.660	4	10.722	49,03	66,80	50,00	52,50
1971	137.887	38.382	54	176.323	8.004	2.415	3	10.422	58,05	62,92	55,56	59,11
1972	97.307	16.882	0	114.189	8.415	1.169	0	9.584	86,48	69,25	-	83,93
1973	122.653	15.840	0	138.493	13.685	1.185	0	14.870	111,57	74,81	-	107,37
1974	151.530	4.489	0	156.019	22.181	460	0	22.641	146,38	102,47	-	145,12
1975	141.382	6.063	0	147.445	29.628	1.031	0	30.659	209,56	170,05	-	207,94
1976	82.515	9.634	0	92.149	16.733	1.351	0	18.084	202,79	140,23	-	196,25
1977	105.668	5.984	0	111.652	18.282	769	0	19.051	173,01	128,51	-	170,63
1978	116.580	15.958	0	132.538	20.949	2.300	0	23.249	179,70	144,13	-	175,41
1979	110.009	18.380	103	128.492	21.154	3.284	26	24.464	192,29	178,67	252,43	190,39
1980	50.974	15.819	535	67.328	8.365	2.667	132	11.164	164,10	168,59	246,73	165,82
1981	40.267	24.674	1.753	66.694	7.872	4.457	412	12.741	195,50	180,64	235,03	191,04
1982	33.733	25.445	0	59.178	6.524	3.996	0	10.520	193,40	157,04	-	177,77
1983	62.492	26.772	171	89.435	7.323	3.329	24	10.676	117,18	124,35	140,35	119,37
1984	75.858	27.293	0	103.151	12.997	3.530	0	16.527	171,33	129,34	-	160,22
1985	78.046	27.183	67	105.296	12.768	3.837	18	16.623	163,60	141,15	268,66	157,87
1986	68.977	31.763	98	100.838	10.041	3.764	21	13.826	145,57	118,50	214,29	137,11
1987	45.764	35.428	28	81.220	7.655	4.339	9	12.003	167,27	122,47	321,43	147,78
1988	39.006	37.020	134	76.160	7.065	4.670	30	11.765	181,13	126,15	223,88	154,48
1989	46.193	37.293	40	83.526	7.687	4.487	9	12.183	166,41	120,32	225,00	145,86
1990	24.974	28.238	9	53.221	4.157	4.583	2	8.742	166,45	162,30	222,22	164,26
1991	58.407	32.687	47	91.142	12.417	5.901	13	18.332	212,60	180,54	277,00	201,13
1992	45.385	46.117	0	91.503	9.735	6.925	0	16.661	214,51	150,17	-	182,08

Fonte: Diretoria de Comércio Exterior (DECEX).

TABELA 4 - Importações Argentinas e Uruguaias de Banana, 1970-91

Ano	Quantidade (em t)		Valor (em US\$1.000)		Total	Importações não brasileiras ¹		Participação brasileira ¹		
	Argentina	Uruguai	Argentina	Uruguai		Quantidade (t)	Valor (US\$1.000)	Preços (US\$/t)	Quantidade (%)	Valor (%)
1970	164.321	31.850	196.171	2.728	13.284	(7.996)	2.566	(320,91)	104,1	80,7
1971	134.593	26.000	160.593	2.359	10.960	(15.676)	541	(34,51)	109,8	95,1
1972	103.458	13.500	116.958	1.326	10.678	2.769	1.094	395,09	97,6	89,8
1973	119.561	10.500	130.061	1.086	15.159	(8.432)	289	(34,27)	106,5	98,1
1974	148.550	5.700	154.250	559	23.023	(1.769)	382	(215,94)	101,1	98,3
1975	134.270	4.430	138.700	907	29.742	(8.745)	(917)	104,86	106,3	103,1
1976	86.631	8.992	95.623	1.500	19.591	3.474	1.507	433,79	96,4	92,3
1977	103.789	5.223	109.012	751	18.795	(2.640)	(256)	96,97	102,4	101,4
1978	112.308	16.380	128.688	2.998	24.469	(3.850)	1.220	(316,88)	103,0	95,0
1979	176.056	29.973	206.029	7.431	51.748	77.640	27.310	351,75	62,3	47,2
1980	195.167	40.467	235.634	10.802	70.070	168.841	59.038	349,67	28,3	15,7
1981	181.395	41.418	222.813	9.800	69.883	157.872	57.554	364,56	29,1	17,6
1982	100.588	35.778	136.366	7.017	39.060	77.188	28.540	369,75	43,4	26,9
1983	72.924	26.476	99.400	3.345	17.116	10.136	6.464	637,73	89,8	62,2
1984	89.971	27.940	117.911	3.679	23.023	14.760	6.496	440,11	87,5	71,8
1985	89.210	31.460	120.670	3.936	21.038	15.441	4.433	287,09	87,2	78,9
1986	128.211	34.432	162.643	4.075	32.107	61.903	18.302	295,66	61,9	43,0
1987	100.858	37.755	138.613	4.804	28.479	57.421	16.485	287,09	58,6	42,1
1988	65.748	36.752	102.500	4.607	18.994	26.474	7.259	274,19	74,2	61,8
1989	81.730	34.027	115.757	4.085	20.791	32.271	8.617	267,02	72,1	58,6
1990	73.051	30.823	103.874	5.319	23.611	50.662	14.871	293,53	51,2	37,0
1991	70.000	38.613	108.613	7.138	25.138	17.519	6.820	389,27	83,9	72,9

¹As importações não brasileiras foram calculadas diminuindo-se da soma das importações argentinas e uruguaias as exportações brasileiras, no mesmo ano. Como os registros de importações e exportações dos respectivos países podem não coincidir exatamente com o período do ano considerado, observam-se resultados negativos e participações superiores a 100%.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

produto e das embalagens e recuperassem boa parte do espaço perdido para os concorrentes no mercado platino. Infelizmente, não se conseguiu atender as solicitações de compradores europeus, talvez devido à falta de estrutura portuária, entre outras.

4 - CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

As medidas restritivas a serem impostas pela CEE, a partir de julho, deverão acirrar ainda mais a concorrência entre os países exportadores de banana. Os produtores brasileiros devem preparar-se para esta disputa, para não perderem o mercado constituído por Argentina e Uruguai.

O desempenho das exportações brasileiras, em 1991 e 1992, demonstrou que medidas simples como o ensacamento dos cachos, o extremo cuidado em seu manuseio e a sofisticação das embalagens permitem a elevação da receita, com retorno garantido a produtores e exportadores. Estes sinais foram captados por empresários de outros estados, que preparam-se para quebrar o monopólio paulista no mercado externo.

Com a vantagem locacional, Santa Catarina saiu na frente, já dispondo de bananais de alta produtividade e qualidade.

Embora necessária, a equiparação qualitativa do produto brasileiro ao equatoriano não é condição suficiente para garantir o mercado, devido à desigualdade de tratamento tarifário. Acordo entre a Argentina e o Equador, em nível do Pacto Andino, praticamente isenta de tarifa o comércio da banana, enquanto o produto brasileiro ainda é mais onerado. Os acordos firmados no âmbito do MERCOSUL prevêm a gradativa implantação de condições tarifárias preferenciais, de modo que, a partir de 1º de janeiro de 1995, os exportadores brasileiros terão alíquota zero. Diante da ameaça de colocação do excedente de banana do Equador e Costa Rica, em detrimento dos produtores brasileiros, torna-se necessário que os exportadores brasileiros adotem uma posição comercial mais atenta e agressiva.

LITERATURA CITADA

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL: exporta-

ção. Rio de Janeiro, Banco do Brasil, CACEX, 1970-1988.

_____. Rio de Janeiro, Ministério da Economia e Planejamento, DECEX, 1989-1992.

FRUIT AND TROPICAL PRODUCTS. Londres, Commonwealth Secretariat, 1992.

TRADE YEARBOOK. Roma, FAO, 1970-1990.

PRODUCION YEARBOOK. Roma, FAO, 1970-1990.